



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO MARANHÃO, ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Epidemiological Analysis of Acquired Syphilis in the state of Maranhão, from 2019 to 2023

Análisis Epidemiológico de la Sífilis Adquirida en el estado de Maranhão, entre los años 2019 y 2023

Artigo original – Estudo Epidemiológico

DOI: 10.5281/zenodo.13625046

/Recebido: 26/08/2024 | Aceito: 30/08/2024 | Publicado: 31/08/2024

Gleciane Souza Silva
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
gleicianeuema2018@gmail.com

Elielton Carneiro Oliveira
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
elieltoncarneiro1@outlook.com

Gabriela Amorim de Oliveira
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
gabrielaamorim1678@gmail.com

Thadeu Barros Dantas
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
barrostdantas@gmail.com

Hyago José dos Santos Costa
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
hyagocosta512@gmail.com

Beatriz Rodrigues dos Santos
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
beatriz200326@gmail.com



Ludmilla Rodrigues Santos
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
luh12121@gmail.com

Fernando Machado Ferreira
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
fernando.maferre@gmail.com

Jocivaldo Bernardo Guajajara
Graduando em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú-MA, Brasil
jocivaldobernardoguajajara@gmail.com

Eliel dos Santos Pereira
Mestre em Bioengenharia
Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, Brasil
lielsant@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) ([Lots of Copies Keep Stuff Safe](https://www.lockss.org/)) sistem.

RESUMO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, exclusiva dos seres humanos e causada pela bactéria *Treponema pallidum* (Gaspar *et al.*, 2021). Este estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia da sífilis adquirida no Maranhão entre 2019 e 2023, avaliando as variações na incidência e o impacto das intervenções de saúde pública para melhorar as estratégias de prevenção e controle. Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa que analisou dados secundários de sífilis adquirida no Maranhão de 2019 a 2023, obtidos do DATASUS e SINAN. Foram consideradas variáveis como faixa etária, sexo e cor/raça. A análise foi feita com Microsoft Excel 2019 e os resultados apresentados em tabelas e gráficos. A análise dos casos de sífilis no Maranhão entre 2019 e 2023 mostra variações significativas, refletindo a influência das intervenções de saúde pública e da pandemia. A concentração maior de casos na Macrorregião Norte e a menor na Macrorregião Sul indicam a necessidade de políticas regionais adaptadas. A alta prevalência entre adultos, especialmente pardos e homens, sugere que é fundamental reforçar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, com foco em detectar precocemente e educar sobre práticas seguras.

Palavras-chave: Sífilis Adquirida; Perfil epidemiológico; Maranhão.

ABSTRACT

Syphilis is a curable Sexually Transmitted Infection (STI), exclusive to humans and caused by the bacterium *Treponema pallidum* (Gaspar *et al.*, 2021). This study aims to analyze the



epidemiology of acquired syphilis in Maranhão between 2019 and 2023, evaluating the variations in incidence and the impact of public health interventions to improve prevention and control strategies. This is a quantitative epidemiological study that analyzed secondary data on acquired syphilis in Maranhão from 2019 to 2023, obtained from DATASUS and SINAN. Variables such as age group, sex, and color/race were considered. The analysis was conducted using Microsoft Excel 2019, and the results were presented in tables and graphs. The analysis of syphilis cases in Maranhão between 2019 and 2023 shows significant variations, reflecting the impact of public health interventions and the pandemic. The higher concentration of cases in the Northern Macroregion and the lower in the Southern Macroregion indicates the need for regionally adapted policies. The high prevalence among adults, especially those of mixed race and men, suggests the importance of strengthening prevention, diagnosis, and treatment strategies, focusing on early detection and education about safe practices.

Keywords: Acquired Syphilis; Epidemiological Profile; Maranhão.

RESUMEN

La sífilis es una Infección de Transmisión Sexual (ITS) curable, exclusiva de los seres humanos y causada por la bacteria *Treponema pallidum* (Gaspar et al., 2021). Este estudio tiene como objetivo analizar la epidemiología de la sífilis adquirida en Maranhão entre 2019 y 2023, evaluando las variaciones en la incidencia y el impacto de las intervenciones de salud pública para mejorar las estrategias de prevención y control. Se trata de un estudio epidemiológico de enfoque cuantitativo que analizó datos secundarios de sífilis adquirida en Maranhão de 2019 a 2023, obtenidos de DATASUS y SINAN. Se consideraron variables como grupo etario, sexo y color/raza. El análisis se realizó con Microsoft Excel 2019 y los resultados se presentaron en tablas y gráficos. El análisis de los casos de sífilis en Maranhão entre 2019 y 2023 muestra variaciones significativas, reflejando la influencia de las intervenciones de salud pública y la pandemia. La mayor concentración de casos en la Macrorregión Norte y la menor en la Macrorregión Sur indican la necesidad de políticas regionales adaptadas. La alta prevalencia entre adultos, especialmente los de raza parda y los hombres, sugiere la importancia de fortalecer las estrategias de prevención, diagnóstico y tratamiento, enfocándose en la detección temprana y en la educación sobre prácticas seguras.

Palabras clave: Sífilis Adquirida; Perfil Epidemiológico; Maranhão.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, provocada pela bactéria *Treponema pallidum* e exclusiva dos seres humanos. A doença se desenvolve em quatro estágios: primário, secundário, latente e terciário, sendo mais contagiosa nos estágios primário e secundário. Sua transmissão ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas ou da mãe para o bebê durante a gestação ou o parto (Gaspar et al., 2021).

A infecção por sífilis representa um risco tanto para adultos quanto para bebês, com a sífilis congênita podendo ser evitada através de um pré-natal adequado. A fase terciária pode resultar em complicações graves, como lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, e pode ser fatal se não houver tratamento (Brasil, 2022).



Em 2021, o Brasil registrou mais de 167 mil casos de sífilis adquirida e 74 mil casos em gestantes, com altas taxas de detecção para sífilis congênita e óbitos relacionados (Saraceni et al., 2023). A prevenção é baseada no uso de preservativos, com o Brasil distribuindo 293,9 milhões de preservativos masculinos e 4,5 milhões femininos em 2022. O tratamento é realizado com antibióticos (Guimarães et al., 2018). Este estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia da sífilis adquirida no Maranhão entre 2019 e 2023, avaliando as variações na incidência e o impacto das intervenções de saúde pública para melhorar as estratégias de prevenção e controle.

METODOLOGIA

Este estudo epidemiológico adota uma abordagem quantitativa. Para sua execução, foi realizado um levantamento de dados secundários disponíveis no Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com foco na subseção do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente aos casos de sífilis adquirida no estado do Maranhão. As variáveis analisadas incluem os casos confirmados entre 2019 e 2023. As análises foram categorizadas por faixa etária (dividida em grupos que vão de menos de 1 ano a 80 anos ou mais), sexo (feminino e masculino) e cor/raça (branca, preta, amarela, parda e indígena). Dados ausentes foram excluídos da análise. Os cálculos foram realizados utilizando o Microsoft Excel 2019, e os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos. De acordo com as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não foi necessária a submissão ao sistema CEP/Conep, que inclui o Conep e os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs), uma vez que foram utilizadas informações de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

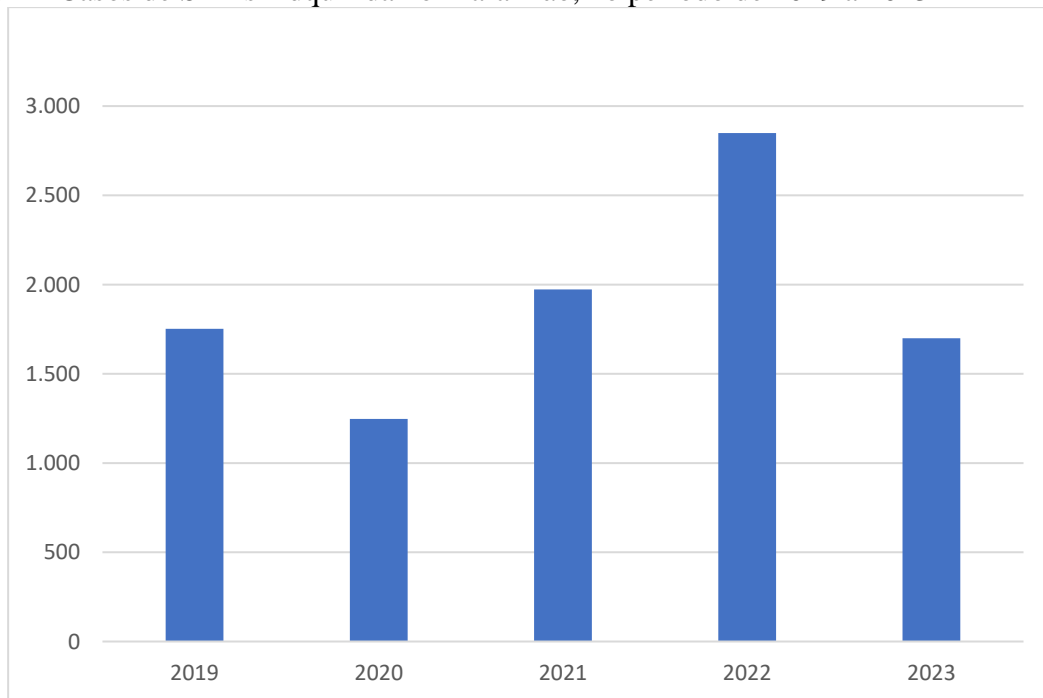
Entre 2019 e 2023, a dinâmica dos casos de sífilis adquirida no Maranhão mostrou variações significativas. Em 2019, foram registrados 1.752 casos, reduzindo para 1.247 em 2020, possivelmente devido às restrições da pandemia de COVID-19 que afetaram o acesso aos serviços de saúde (Menezes et al., 2021). Em 2021, houve um aumento para 1.973 casos, indicando a retomada dos serviços de saúde e um possível acúmulo de diagnósticos não realizados no ano anterior. O ano de 2022 registrou o maior número de casos, com 2.849 notificações, sugerindo tanto uma melhoria nas atividades de diagnóstico quanto um aumento



real na incidência da doença, e destacando a necessidade de reforçar as estratégias de prevenção e tratamento (Menezes et al., 2021).

Já em 2023, os casos voltaram a diminuir, totalizando 1.699 registros. Esse declínio pode ser resultado de intervenções mais eficazes no controle da doença, como campanhas de conscientização, maior disponibilidade de testes e tratamentos, ou uma flutuação natural na incidência da sífilis. No total, entre 2019 e 2023, foram contabilizados 9.520 casos de sífilis adquirida no Maranhão. Esse número revela a persistência da doença no estado e destaca a importância de políticas de saúde pública continuadas e adaptadas às realidades locais.

Figura 1 – Casos de Sífilis Adquirida no Maranhão, no período de 2019 a 2023



Fonte: Autores (2024).

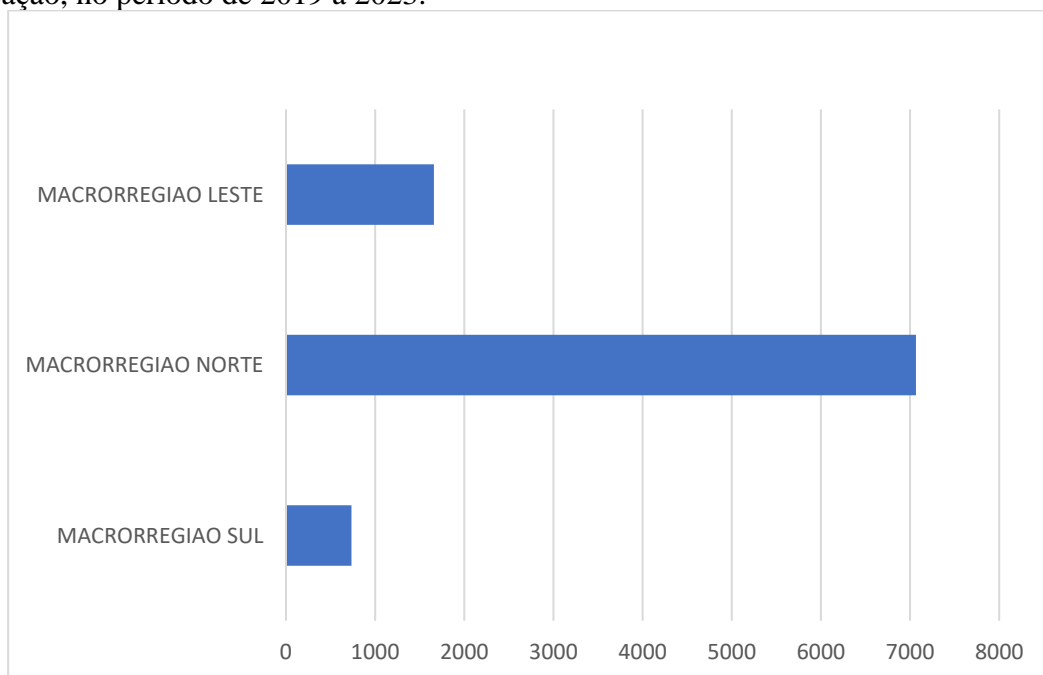
Entre 2019 e 2023, a distribuição de casos de sífilis adquirida no Maranhão revelou variações significativas entre as macro-regiões. A Macrorregião Norte, que inclui São Luís e áreas urbanas densamente povoadas, registrou 7.067 casos, representando mais de 74% do total de casos no estado, indicando a maior incidência na região. Em contraste, a Macrorregião Leste, com menor densidade populacional e urbanização, registrou 1.659 casos, ou cerca de 17% do total. A alta incidência na Macrorregião Norte pode ser atribuída a fatores como maior densidade populacional, mobilidade urbana e melhor acesso aos serviços de saúde, que contribuem para



uma maior detecção e notificação de casos. A incidência menor, em comparação com a Macrorregião Norte, pode refletir tanto uma menor circulação do agente infeccioso quanto possíveis dificuldades de acesso aos serviços de saúde e diagnóstico, que poderiam levar a subnotificações (Mendonça, 2023).

Já a Macrorregião Sul, que é caracterizada por áreas rurais e cidades de porte médio, apresentou o menor número de casos, com 734 notificações, representando aproximadamente 8% do total no estado. Essa menor incidência pode estar relacionada a fatores como a dispersão geográfica da população, menores taxas de urbanização e possíveis desafios na infraestrutura de saúde que poderiam limitar o acesso à testagem e ao tratamento, além de fatores culturais que podem influenciar a procura por serviços de saúde (Leal et al., 2021).

Figura 2 – Casos de Sífilis Adquirida no Maranhão de acordo com a Macrorregião de notificação, no período de 2019 a 2023.



Fonte: Autores (2024).

Entre 2019 e 2023, a maioria dos casos de sífilis adquirida no Maranhão ocorreu em adultos de 20 a 59 anos, com 7.685 notificações, representando cerca de 80% do total. A incidência foi menor em adolescentes e idosos, e não foram registrados casos em crianças de 1 a 9 anos. A maioria dos casos foi entre indivíduos pardos (6.667 casos, aproximadamente 70%). Indivíduos negros e brancos tiveram, respectivamente, 1.519 e 1.083 casos, enquanto a incidência



foi muito baixa entre asiáticos e indígenas.

Homens apresentaram maior prevalência, com 5.569 casos (cerca de 58% do total), em comparação com as mulheres, que registraram 3.951 casos (aproximadamente 42%). Os homens podem estar mais expostos a práticas sexuais de risco ou podem ter menor acesso a serviços de saúde preventiva e de tratamento. As diferenças entre os sexos sugerem a necessidade de estratégias específicas de prevenção e educação voltadas para comportamentos de risco e promoção da saúde em ambos os sexos (Leal et al., 2021).

Tabela 01: Casos de sífilis adquirida no Maranhão no período de 2019 a 2023 com base em variáveis sociodemográficas.

Variável	Número de notificações
Faixa etária	
1-9 anos	0
10-19 anos	707
20-59 anos	7.685
60-80 anos	1.005
Raça	
Branca	1.083
Preta	1.519
Amarela	50
Parda	6.667
Indígena	39
Sexo	
Masculino	5.569
Feminino	3.951

Fonte: Autores (2024).

CONCLUSÃO

A análise da sífilis adquirida no Maranhão entre 2019 e 2023 revela variações na incidência da doença, influenciadas por intervenções de saúde pública e pelas alterações no acesso a serviços durante a pandemia. O aumento dos casos em alguns anos seguido por uma redução subsequente sugere a presença de desafios persistentes e avanços nas estratégias de diagnóstico e controle.

Com a Macrorregião Norte apresentando a maior concentração de casos e a Macrorregião Sul a menor, é crucial adaptar as políticas de saúde pública para abordar essas diferenças regionais. A prevalência mais alta entre adultos, especialmente entre pessoas pardas e homens,



sublinha a necessidade de estratégias específicas para prevenção e tratamento. Portanto, é fundamental intensificar as ações de saúde com foco na detecção precoce, educação sobre práticas seguras e no acesso equitativo aos serviços de saúde, com o objetivo de reduzir a incidência de sífilis adquirida no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST), 2022. Disponível em: < https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view> Acesso dia 27 de agosto de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS, 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>> Acesso dia 27 de agosto de 2024.

GASPAR, Pâmela Cristina et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: testes diagnósticos para sífilis. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, p. e2020630, 2021.

GUIMARÃES, Thaíse Almeida et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. Arch. Health Sci.(Online), p. 24-30, 2018.

LEAL, Thaylana Lysle Silva Lima et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 8, p. e2936-e2936, 2020.

MENDONÇA, Alania Frank. Aspectos epidemiológicos da sífilis adquirida e sífilis gestacional entre 2010 e 2021 no Estado do Maranhão, nordeste do Brasil. 2023.

MENEZES, Iasmim Lima et al. Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e17610611180-e17610611180, 2021.

SARACENI, Valeria et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. Revista panamericana de salud publica, v. 41, p. e44, 2017.